licere
Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG

A ARTE ACOLHE: MEDIAÇÃO CULTURAL COMO FERRAMENTA DE HOSPITALIDADE NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS

Recebido em: 02/09/2025
Aprovado em: 27/05/2026
Licença:

Natasha Regina Vieira da Fonseca[1]
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil
https://orcid.org/0000-0002-8518-7219

Márcia Cavalcanti Moreira[2]
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil
https://orcid.org/0000-0002-2015-3536

RESUMO: Reconhecendo a importância da Biblioteca Estadual de Minas Gerais como singular espaço cultural, patrimonial e turístico, este artigo propõe refletir sobre a mediação pela arte como ferramenta de hospitalidade nesse ambiente, destacando sua importância na promoção da inclusão, do acolhimento e da democratização do acesso à cultura. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em referencial teórico de autores das áreas de mediação cultural, turismo e hospitalidade; além da observação das ações de mediação artística, especialmente literária, no local. Assim, evidenciou-se que a mediação da arte em ambientes culturais é indissociável para garantir a democratização do equipamento, promovendo a hospitalidade, bem como o pertencimento, a acessibilidade e identificação com o espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalidade. Arte. Mediação cultural.

THE ART WELCOMES: CULTURAL MEDIATION AS A TOOL FOR HOSPITALITY AT THE MINAS GERAIS STATE PUBLIC LIBRARY

[1] Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharel em Turismo (UFMG). Integrante do grupo de estudos LUCE.

[2] Mestranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Licenciada em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com especialização em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

ABSTRACT: Recognizing the importance of the Minas Gerais State Library as a unique cultural, heritage, and tourism space, this article proposes a reflection on the mediation of art as a tool for hospitality in this environment, highlighting its importance in promoting inclusion, welcoming, and democratizing access to culture. The methodology adopted was qualitative, based on theoretical frameworks from authors in the fields of cultural mediation, tourism, and hospitality, as well as observation of artistic mediation activities, especially literary mediation, at the site. Thus, it became clear that the mediation of art in cultural environments is inseparable from the democratization of the facility, promoting hospitality, as well as belonging, accessibility, and identification with the space.

KEYWORDS: Hospitality. Art. Cultural mediation.

Introdução

Assim como o lazer — tendo como uma de suas práticas o turismo —, é entendido como uma necessidade humana e dimensão da cultura (Gomes, 2014), as incontáveis expressões artísticas também o são. Enquanto a ciência privilegia a busca de conhecimento pelo uso da razão, da assertividade e exatidão aos fatos, a arte proporciona a transformação do conhecimento e a criação de sentidos subjetivos através da imaginação, dos lugares de troca, das expressões críticas singulares e da criatividade. A literatura e o audiovisual, entre outras, são exemplos de formas artísticas transformadoras, desprovidas de pretensiosidade e objetivos científicos previamente estabelecidos. São expressões de arte que possibilitam a imaginação, a construção de novos sentidos, a reescrita e releitura do mundo. Além disso, relacionam-se intimamente com o lazer e o turismo, enquanto práticas e/ou indutoras de experiências.

E é pensando nesta aproximação entre arte e lazer, que se faz necessário pensar também em acessibilidade e democratização, aproximando-se das discussões da hospitalidade.

Lazer e hospitalidade, são áreas do conhecimento que têm como interfaces em suas discussões: a acessibilidade, a cultura, o direito social, os espaços e a democratização.

Garantir uma plena vivência das experimentações de lazer e turismo envolve a mobilização de variados fatores que compõem a hospitalidade da experiência, desde a mobilidade até o entendimento da atividade a ser consumida. Para isso, um fator que tem se tornado indispensável de ser trabalhado no que tange a aproximação entre arte, lazer e hospitalidade, especialmente em espaços culturais, é a mediação.

Para Martín-Barbero (2009), a mediação aponta possibilidades interpretativas para o receptor. O autor ainda pontua que não há recepção sem reação. Logo, ela tem a capacidade de ser apropriada por todos, atingindo cada indivíduo de maneira singular, a partir de suas prévias bagagens socioculturais, sendo assim uma possibilidade capaz de proporcionar a democratização das experiências de lazer e turismo em diferentes espaços culturais. Assim, a mediação é, portanto, um fator contributivo de hospitalidade.

E as artes, enquanto formas de expressão potentes para transformação sociocultural, capazes de atribuir sentidos e significados aos espaços, tornam-se um importante complemento mediador no lazer.

Elucidando essa interação entre as áreas, elenca-se as bibliotecas como espaços potentes de experimentações e de transformações para o lazer e turismo. As bibliotecas guardam incontáveis possibilidades e oportunidades de vivências — sejam estas lúdicas, históricas, sociais, culturais, imaginárias ou informativas. São espaços que além de proporcionar o contato com a literatura e outras expressões de arte, salvaguardam o patrimônio histórico e cultural do lugar a qual se inserem, sendo um centro cultural

potente para moradores e visitantes. Por isso, elegeu-se a Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais como *lócus* desta pesquisa, por consolidar-se enquanto um importante centro cultural localizado em um dos principais circuitos turísticos da cidade de Belo Horizonte, a Praça da Liberdade.

Assim, esta pesquisa busca responder a pergunta: as práticas de mediação cultural, através das artes, podem contribuir com a promoção da hospitalidade nas visitas de lazer e turismo na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais? Para isso, objetivou-se: refletir sobre a mediação pela arte enquanto uma ferramenta de hospitalidade na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

Como justificativa, observa-se que a nível mundial a cultura representa cerca de 47% das motivações turísticas (World Tourism Organization, 2018). Já em uma perspectiva regional, no estado de Minas Gerais, segundo o perfil da demanda turística do ano de 2022, o principal motivo de visitação ao estado é o lazer (33,1%), e os principais atrativos desejados pelos turistas são os histórico-culturais representando cerca de 36% da demanda (SECULT, 2022). Esses resultados mostram que em viagens a lazer e turismo, uma das principais motivações dos visitantes é conhecer as expressivas formas de arte mineira.

Os equipamentos culturais são também destaque de lugares visitados, representando 15,2% dos atrativos visitados (SECULT, 2022). Em Belo Horizonte, um dos principais complexos que abarca estes equipamentos é o Circuito Liberdade, composto atualmente por mais de 30 espaços culturais, dentre eles arquivo público, biblioteca, museus, centros de formação culturais, entre outros. Em 2023 foram 2,8 milhões de participantes de atividades presenciais e virtuais apenas no primeiro semestre (O Lábaro, 2023). Já em 2024, o primeiro semestre registrou cerca de 3,5

milhões de visitantes ao circuito, batendo recorde de visitação desde a sua criação em 2010 (SECOM, 2024).

Um dos equipamentos culturais que compõem o Circuito Liberdade, reconhecido por sua importância histórico-cultural, devido ao seu valor arquitetônico, cultural, histórico e de memória, que salvaguarda e disponibiliza acesso a diversas formas de expressão artística é a Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

Para Afonso Borges (2025, p. 15), produtor cultural, "Belo Horizonte é a cidade mais literária do Brasil", tornando-se uma potencialidade para o desenvolvimento do chamado turismo literário. Vale lembrar que este segmento tem como principal motivação os deslocamentos motivados pelo desejo em visitar lugares relacionados à literatura, seus autores e ao universo dos livros em geral. Os lugares literários, atrativos de visitação turística, podem ser casas de escritores, locais que foram cenários de narrativas literárias, esculturas de autores, livrarias e, dentre outros, bibliotecas de interesse turístico-literário (Quinteiro; Baleiro, 2017).

Segundo Valter Hugo Mãe (2015, p. 149), as bibliotecas "são lugares de partir e de chegar" e nas palavras de Michel Onfray (2009, p. 25), a "viagem começa numa biblioteca". Então, por que não pensar na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais como ponto de acolhimento e de partida para os passeios e roteiros turísticos do Circuito Liberdade e dos itinerários literários pela cidade de Belo Horizonte?

Referencial Teórico

A mediação, para Martín-Barbero (2009), é um processo cíclico de comunicação construído social, cultural e politicamente. O autor acredita que as mediações vão além da intencionalidade comunicativa. Neste processo é preciso compreender também os

efeitos que as mensagens emitidas geram nos receptores. Uma vez que os discursos são imbuídos de inúmeras possibilidades interpretativas, variáveis de acordo com os contextos culturais dos sujeitos e dos meios, a apropriação das mensagens gera novos significados que se desdobram em novas mensagens e ações. Segundo o autor, não existe recepção sem reação. Nesse sentido, compreendemos que mediação pressupõe interação e transformação.

A mediação também pode ser compreendida, segundo Menezes y Ojeda (2016), como uma narrativa que produz "ofertas de sentido" para a construção do conhecimento. Para a autora, o termo mediação no contexto dos museus, enquanto mediação documentária, faz parte de um processo para atribuir valor simbólico aos objetos. E a mediação cultural busca a comunicação desses valores através da interatividade entre o público e o acervo musealizado.

Partindo do entendimento de turismo como uma "busca da experiência humana, a busca da construção do 'ser' interno do homem, fora do seu local de experiência cotidiana, não importando se ele está em viagem ou se já retornou" (Panosso Netto, 2005, p. 89), infere-se que no contexto turístico, as visitas guiadas, por exemplo, são importantes estratégias de mediação cultural. Muito utilizadas por museus, bibliotecas e outros atrativos culturais de visitação turística, pois estabelecem relações de sociabilidade que geram vínculos entre os visitantes e os visitados a partir da construção de experiências, identidades e subjetividades.

Os guias de turismo e outros profissionais do lazer e do educativo das instituições culturais são os principais mediadores e intérpretes do patrimônio, elos diretos e pessoais entre os visitantes e os lugares. Para Oliveira *et al.* (2017), algumas das estratégias identificadas para uma boa mediação em visitas guiadas é a construção

de uma narrativa, a animação, a interação com os visitantes para uma experiência participativa, a consideração com as expectativas e reações dos visitantes e a qualidade e autenticidade das informações fornecidas.

A mediação enquanto uma narrativa, assemelha-se a um texto literário no qual os leitores/visitantes possuem um papel ativo no processo de co-criação de sentidos, ao preencherem as lacunas deixadas pelo autor/mediador com sua própria imaginação, interpretação e fantasia. A imaginação e a fantasia possibilitam uma releitura, reinterpretação e ressignificação criativa do mundo (Almeida, 2024; Faria, 2024). As mediações e visitas guiadas, enquanto narrativas, proporcionam que seus visitantes deem vida aos locais e que se tornem, eles e os locais visitados, personagens no universo criado pela mediação através da identificação.

Para tanto, pensar em processos de mediação nas experiências de lazer e turismo nos espaços urbanos é compreender também, as cidades e destinos turísticos enquanto um meio comunicativo, onde ocorrem relações de trocas culturais, interações sociais, vivências de lazer, diálogos de experiências e descobertas. Complementando, Lefebvre (1973) enfatiza as cidades também como locais de revolução. O autor assinala a ideia de habitar como um ato de apropriação, inerente ao ser humano, ao qual se apropria de modo criativo dos espaços para se constituir como humano. Por isso, defende a ideia de direito à cidade. Para Souza Ramos e Severini (2024, p. 321) “a cidade é um modo de viver, pensar, mas também de sentir.” E o sentir perpassa pela subjetividade de cada pessoa, conferindo às cidades significados únicos.

Galeno (2017, p. 146) reforça,

> Como um texto dado a infinitas interpretações, a cidade é o ambiente da errância e lugar de discursividades. Tal como um palimpsesto, os sujeitos revolvem camadas e encobrem outras a partir de suas ações de andarilhos. Se a cidade é um texto infinito ao qual não paramos de retornar para

> reinterpretá-la, ela é também a história de suas formas, conforme apregoa Milton Santos. A cidade é uma leitura não para ser apreendida por obcecadas descrições, mas a partir de um intenso exercício de serendipidade e escavações que nos levam a descobertas.

A literatura, assim como o audiovisual e outras tantas formas de arte, são uma possibilidade de reinterpretação das experiências culturais e turísticas nas cidades. Uma oportunidade de apropriação, de reescrita e releitura do mundo, de construção de novos sentidos e novas propostas de mediação do patrimônio. A arte pode ser usada, portanto, como uma camada adicional de significado para a criação de uma experiência diferenciada de visitação aos locais (Oliveira *et al*., 2017).

A arte, segundo Santos (2015), configura-se como um meio de sociabilidade humana, um caminho para se refletir a sociedade e potencializar a humanidade do ser.

> A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria, é uma realidade social (Fischer, 1971, p. 57 *apud* Santos, 2015, p. 128).

Pensar, portanto, em processos de mediação das experiências de lazer e turismo a partir da arte é reforçar o entendimento do lazer enquanto direito social, que também acontece no cenário urbano, e que requer acesso integral a uma cidade com funções bem estabelecidas para sua democratização. E falar em democratizar é permitir que todos tenham direito ao acesso (Grechi; Freitas; Lunas, 2025).

Logo, compreende-se que a mediação também é uma forma de hospitalidade nos espaços culturais. Aqui, entende-se a hospitalidade como uma "virtude intrínseca ao ser humano, ligada à cultura, bem como à arte, sendo uma das formas mais essenciais de socialização" (Montandon, 2011, p. 31). Virtude esta que perpassa pelas singularidades

das identidades e do ato de acolher (Fonseca, 2023). Também entendida como uma "forma de reconhecimento mútuo de humanidade" (Ferro; Bastos, 2024, p. 5).

No contexto das cidades, torna-se ainda mais vital, fazendo-se presente na vida de todos que estão inseridos em sociedade, sendo entendida como um fato social total; do contato constante com o estranho, seja ele estrangeiro, imigrante, um familiar distante, ou o meu próprio próximo; e ainda, da compreensão de que na prática pauta-se no poder sobre um território (Ferro; Bastos, 2024).

Camargo (2004) apresenta quatro categorias de hospitalidade, sendo: comercial, doméstica, virtual e pública. Esta última, pode ser reconhecida também como urbanidade (Camargo, 2021). O autor aponta que a hospitalidade pública trata do direito de ir-e-vir, relacionando-se intimamente com a cidade e as temáticas do urbanismo, tendo como cena hospitaleira os locais públicos citadinos cotidianos, que também são permeados de manifestações da hospitalidade. À exemplo destes espaços estão os equipamentos culturais, como as bibliotecas.

Pensando na importância do acolhimento nestes espaços, este atributo pode ser um divisor de águas, podendo ser uma ponte frágil entre o fora e o dentro, como reflete Grassi (2011), sendo uma tentativa de nivelamento e igualização, pois a ausência de elementos da hospitalidade pode gerar o efeito contrário, a inospitalidade — acarretando em um distanciamento dos usuários e do seu não reconhecimento para com aquele local, ocasionando nas soleiras da hospitalidade.

> Sob esta perspectiva "[...] ser convidado ou não é, em suma, participar da sociedade ou ser excluído dela, como testemunham os numerosos contos e lendas que encenam a maldição das pessoas não convidadas e a benção das convidadas" (Gotman *apud* Montandon, 2011, p. 76).

Reforçando esse caráter de convés, rememora-se a ideia de Boff (2015) que defende que a hospitalidade é um direito e um dever para todos, corroborando a ideia Kantiana de que todos os seres humanos sobre o planeta Terra, sem exceção, têm o direito de estar nele, e visitar seus lugares e os povos que o habitam, devendo ser incondicional à todos (Derrida, 2003).

Partindo do entendimento de que ir-e-vir é um direito, assim como ocupar espaços públicos, a hospitalidade torna-se um dever a ser garantido pelo poder público que deve garantir uma série de fatores que vão muito além de somente receber o outro com um sorriso gentil, é preciso que ela dê "conta das múltiplas implicações presentes na dupla relação humana: a relação com o outro e a relação com o espaço que recebe" (Severini; Vargas, 2017, p. 24). Desde a garantia de infraestrutura até o incentivo e conscientização de que os espaços públicos são de todos, incluindo os equipamentos culturais públicos.

Assim, a mediação cultural, através das várias expressões de arte, pode ser entendida como uma forma de "transpor a soleira da porta" da hospitalidade; de transpor a soleira da porta para quem deseja experimentar o local de forma significativa e transformadora — coletiva e individualmente. E no contexto de equipamentos culturais torna-se indispensável, por ensejar as vivências valorizando a trajetória individual de cada um. Camargo (2021, p. 3) reforça que "[...] neste mundo hiper povoado, cresce o desejo de ser acolhido como indivíduos únicos". Portanto, a arte nas mediações de lazer e turismo torna-se uma ferramenta de acolhimento.

Percurso Metodológico

O trabalho foi estruturado através da abordagem qualitativa, devido a sua característica de mesclar diferentes possibilidades, bem como seu caráter de explorar o subjetivo, possibilitando explorar símbolos, significados, a criatividade e a imaginação, assim como a arte.

A pesquisa contou com o seguinte percurso metodológico: para a construção do referencial teórico, elencou-se importantes autores das áreas de mediação cultural, turismo, lazer e hospitalidade, como Martín-Barbero (2009), Faria (2024), Almeida (2024), Gomes (2014), Montandon (2011), Grassi (2011), Camargo (2004, 2021) e Severini e Vargas (2017). Ainda nesta etapa, foi feito levantamento bibliográfico e documental sobre o *lócus* escolhido, a fim de conhecê-lo e verificar aproximações com os temas estudados.

Posteriormente, foi realizado um trabalho de campo na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais para observação do espaço, suas dependências, acervo, serviços, bem como seu funcionamento cotidiano, a fim de identificar as ações de mediação de visitas à biblioteca, através da literatura.

Por conseguinte, realizou-se análise e discussão dos dados levantados e observados a fim de analisar com propriedade sob a ótica da hospitalidade. A partir da observação das inúmeras formas de mediações que acontecem no espaço, identificou-se quatro possibilidades de mediação na biblioteca, sendo estas: 1) mediação da biblioteca a partir de seus elementos arquitetônicos e históricos; 2) mediação da biblioteca através de obras literárias e artísticas que a representem; 3) mediação cultural de exposições e eventos temáticos com suporte do acervo literário; 4) mediação do acervo e da literatura através de diferentes expressões de arte.

Destarte, analisou-se como as ações de mediações levantadas se relacionam com a hospitalidade.

Resultados e Análises: Mediando a Arte Posta

A Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, anteriormente nomeada Biblioteca Pública Estadual "Luiz de Bessa", ou apenas Biblioteca Pública de Minas Gerais, foi criada em 1954 pelo então Governador do Estado, Juscelino Kubitschek. Seu destaque turístico acontece em decorrência de sua importância de salvaguarda da cultura mineira, suas singularidades arquitetônicas, patrimoniais e culturais, sua extensa programação cultural e, ainda, sua localização estratégica integrada ao Circuito Liberdade.

Seu prédio principal, o Edifício Luiz de Bessa (figura 1), foi projetado pelo renomado arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. Neste espaço funcionam os setores administrativos da Biblioteca, bem como: teatro, galerias para exposições, o setor Infantojuvenil (BIJU), a Hemeroteca Histórica, o setor do acervo em Braille e, ainda, o setor de Coleções Especiais que abriga a coleção Mineiriana.

Figura 1: Fachada da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, Edifício Luiz de Bessa.



Fonte: Acervo Pessoal (2024).

A Biblioteca também possui um prédio anexo, nomeado Edifício Prof. Francisco Iglesias, localizado na Rua da Bahia. Neste espaço funciona a sala de estudos, o Espaço Geek, os setores de Referência e Empréstimo domiciliar e seus respectivos espaços para exposições, incluindo a Passarela Cultural.

> No caminhar de pouco mais de meio século de existência, a Luiz de Bessa vem cumprindo uma trajetória exemplar em que o livro, seu agente principal, é o responsável pela aglutinação de idéias e por sua transformação em veículo de crescimento. Na verdade, como o livro é o pretexto, e a leitura uma de suas ligações, o usuário da Biblioteca Luiz de Bessa tem contato com as ideias e com a leitura a partir dos jardins que cercam o seu prédio: lê-se o paisagismo, a estação do ano, no uso da linguagem das flores, as artes plásticas, o simbolismo das placas para, em seguida, começar o mergulho no universo que compõe toda a instituição. Tem início, então, o diálogo do usuário com todo o acervo que se dissemina por suas instalações. Esse diálogo, silencioso ou sonoro, emerge de livros, de telas, de vídeos, de filmes, de cenas teatrais, de discos, de palestras, de encontros, de pesquisas, de setores carinhosamente preservados [...] (Rosa, 2006, p. [7-8]).

Ao visitar o espaço, nota-se que as expressões de arte estão presentes em toda a sua estrutura e organização. É por si mesma uma obra artística singular que abriga

tantas outras formas, tornando-se uma personagem, locutora e interlocutora nos múltiplos processos de mediação da arte, da literatura, da informação, do turismo e do lazer.

Há uma poética presente desde os contornos inspiradores da arquitetura, passando pelos encontros literários acolhedores e seguindo até as viagens reais e imaginárias que se iniciam ao abrir um livro de seu acervo.

São diversas as potencialidades de mediação das visitas turísticas e de lazer em bibliotecas utilizando a arte, e em especial a literatura, como um recurso de diálogo. É possível mediar o edifício, os espaços da biblioteca e sua história enquanto atrativos, incluindo aspectos arquitetônicos e decorativos como esculturas, pinturas, vitrais, paisagismo, etc. Destacando as suas características, autoria e as referências literárias e artísticas que dialoguem com esses elementos.

Um dos atrativos da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais é a fachada do prédio principal, com desenho arquitetônico irreverente e característico de Oscar Niemeyer. Camargo (2019) sinaliza que as chamadas instituições de educação não-formal, que englobam bibliotecas, museus e outros equipamentos culturais, necessitam de um desenho arquitetônico convidativo, para chamar atenção do público-alvo. Além disso, o autor aponta para a necessidade de

> uma recepção acolhedora, de integração das instalações para favorecer a participação no maior número de atividades, de polivalência cultural (para permitir com facilidade a variedade e/ou substituição de atividades) e social (para permitir convivência de públicos diferentes), de pessoal hospitaleiro ao menos pela necessidade da presença do outro, de uma vigilância discreta e sem a truculência comum em equipamentos de outras áreas, como bancos, shoppings e mesmo a escola (Camargo, 2019, p. 8).

Para além da fachada, ao lado da portaria principal destaca-se a presença de cinco esculturas em bronze (figura 2) produzidas pelo artista plástico mineiro Leo

Santana, representando figuras marcantes da literatura mineira, que amigavelmente aguardam os visitantes — convidando-os ou conduzindo-os a conhecê-los a partir do encontro com suas obras presentes no acervo da biblioteca.

Figura 2: Estátuas do Encontro Marcado de Fernando Sabino, Otto Lara Rezende, Paulo Mendes Campos e Hélio Pellegrino (à direita) e de Murilo Rubião (à esquerda).



Fonte: Acervo Pessoal (2024).

Sob o ponto de vista da hospitalidade, esse movimento de mediação torna-se muito simbólico uma vez que a entrada, a porta, é um símbolo representativo. É por ela que o visitante é admitido ou não no espaço, sendo acolhido ou repelido. A exposição de importantes figuras da literatura mineira, colocadas de maneira estratégica, incitam a quem passa a saber quem são e o motivo de estarem ali. Mas também apontam que aquele lugar é um lugar de sociabilidade e de encontros — para moradores e visitantes — evidenciando a amigabilidade do espaço e reforçando seu papel enquanto paragem para práticas de lazer. Neste sentido, analisa-se também a disposição de bancos na entrada do prédio principal como um convite de pouso, de curiosidade e para o próximo passo que é adentrar no interior da biblioteca (figura 3). Para Camargo (2019, p. 8) "o próprio convite já é um primeiro passo, senão em direção à amizade, ao menos a aceitação do outro".

Figura 3: Visitantes sentados junto às estátuas na fachada da biblioteca, vistos do interior da biblioteca.



Fonte: Acervo Pessoal (2024).

Outra ação observada é a de mediar o ser e o fazer de uma biblioteca através de obras literárias e artísticas que as representem, de forma literal/verídica ou figurada/ficcional. O filme “O nome da Rosa”, por exemplo, adaptação audiovisual do livro de mesmo nome escrito por Umberto Eco, é utilizado pelo setor de referência e estudos para explicar sobre cuidados com as obras e manuseio correto de livros, abordando o tema através da contação de trechos da obra, incluindo curiosidades sobre os processos de preservação e conservação de materiais bibliográficos. Essa importante ação de conscientização é abordada através de uma narrativa para exemplificar, para se aproximar do leitor-visitante, transpondo o conhecimento de forma interessante e de fácil compreensão, sendo adaptada pelo mediador conforme a faixa etária e perfil do público. Rememorando a ideia de Paulo Freire (2002) que enfatiza que ensinar não é só transferir o conhecimento, destaca-se o papel do mediador em fazer com que a aprendizagem fale a língua do aprendiz e não o contrário, respeitando as trajetórias e

conhecimentos prévios do receptor. À vista da hospitalidade, é um tratamento que iguala o hóspede/visitante à condição de pertencente, não sendo mais um estranho – *hóspis*[3] e não de *hóstis*[4].

Destaca-se também outra possibilidade de ação pelo conto "A Biblioteca de Babel", de Jorge Luis Borges, utilizada como mediação da biblioteca para ilustrar metaforicamente a quinta lei da biblioteconomia "A biblioteca é um organismo em crescimento" (Ranganathan, 2009), ou, ainda, descrever simbolicamente as estantes do setor de referência do prédio anexo (Figura 4).

> No vestíbulo há um espelho, que fielmente duplica as aparências. Os homens costumam inferir desse espelho que a Biblioteca não é infinita (se o fosse realmente, para quê essa duplicação ilusória?), prefiro sonhar que as superfícies polidas representam e prometem o infinito…
> A luz procede de algumas frutas esféricas que levam o nome de lâmpadas. Há duas em cada hexágono: transversais. A luz que emitem é insuficiente, incessante. Como todos os homens da Biblioteca, viajei na minha juventude; peregrinei em busca de um livro, talvez do catálogo de catálogos; agora que meus olhos quase não podem decifrar o que escrevo, preparo-me para morrer; a poucas léguas do hexágono em que nasci.
> Morto, não faltarão mãos piedosas que me joguem pela balaustrada; minha sepultura será o ar insondável; meu corpo cairá demoradamente e se corromperá e dissolverá no vento gerado pela queda, que é infinita. Afirmo que a Biblioteca é interminável. [...]
> A Biblioteca é ilimitada e periódica. Se um eterno viajante a atravessasse em qualquer direção, comprovaria ao fim dos séculos que os mesmos volumes se repetem na mesma desordem (que, reiterada, seria uma ordem: a Ordem). Minha solidão alegra-se com essa elegante esperança (Borges, 1998, s. p.).

[3] Hospis, referente a figura de amigo (Sabatina Turística, 2022).
[4] "Hóstis, por sua vez, contém a noção de hostilidade, apresenta significado arcaico como estrangeiro" (Bastos; Rameh; Bitelli, 2016, p. 2).

Figura 4: Estantes do Setor de Referência da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.



Fonte: Acervo Pessoal (2024).

As exposições e programação de eventos temáticos também são importantes elementos atrativos de mediação cultural, incorporando itens das coleções como uma camada a mais de significado para o tema escolhido, categorizando-se em mediação cultural de exposições e eventos temáticos com suporte do acervo literário. Atualmente, cada setor da biblioteca realiza exposições temáticas e temporárias, convidando os visitantes a conhecerem a diversidade do seu acervo e refletirem criticamente sobre diferentes assuntos. Além disso, também promove outras ações culturais que complementam a programação mensal — como oficinas, rodas de leitura e palestras — mediando o tema ao leitor. Sob à vista da hospitalidade a promoção de eventos temáticos possibilita um alcance maior de público, mostrando que a biblioteca não é apenas um edifício estático, mas assim como a leitura, é uma constelação de mundos e histórias. Além disso, a exposição do acervo e temas, de formas variadas, potencializa a

experimentação do local sobre outras perspectivas, sendo uma forma de acessibilidade, de reconhecimento e um convite a apropriação do espaço, e ainda, uma oportunidade de qualificação. Como exemplo, a exposição "Magnificat: bordando o canto de Maria" (Figura 5), que foi realizada a partir de uma oficina de bordado, aberta ao público, que ensinava a arte do bordado a mão, em que foram produzidas obras a partir da leitura do livro de orações Magnificat, que compõe o acervo de obras raras da biblioteca.

Figura 5: Exposição Magnificat.



Fonte: Acervo Pessoal (2024).

Assim como é possível mediar um assunto a partir da literatura, também é possível realizar a mediação da literatura através de diferentes expressões de arte, destacando o potencial atrativo do acervo. Na Biblioteca Infanto-Juvenil, carinhosamente conhecida como BIJU, por exemplo, há contações de histórias da literatura infantil, através de peças de teatro, música, dança, artesanato, pinturas e desenho. Nesse setor, a mediação lúdica e interativa é essencial para atender ao seu público-alvo, de 0 a 13 anos. Pensando a partir da hospitalidade, as artes, portanto, tornam-se um suplemento para apresentar, convidar e aproximar o público ao mundo literário, gerando interação e pertencimento. Ademais, rodas de leitura e leituras

mediadas também são uma possibilidade de mediação da literatura de forma inclusiva e participativa.

O setor Braille realiza mensalmente o encontro "Tempo para ler", com o objetivo de proporcionar aos participantes (pessoas com deficiência visual e demais interessados em leitura) uma oportunidade de escuta, leitura e percepção de textos literários variados, a fim de incentivar o hábito e o gosto de ler, ouvir e contar/narrar histórias. À vista da hospitalidade, ações como esta permitem a experimentação da literatura através de vários sentidos, possibilitando a inclusão e acessibilidade em espaços culturais públicos; tornando-se um ambiente fecundo para promoção da dignidade humana, do incentivo ao direito de ir-e-vir de leitores e visitantes com baixa visão e deficientes visuais, garantindo acolhimento e incentivando a sociabilidade. Além disso, a promoção de atividades como a leitura compartilhada e o voluntariado para leituristas, torna-o um espaço de convivência, vivência e experiência. Em consequência, a biblioteca deixa de ser apenas um edifício estático que abriga mais um equipamento cultural pela cidade, e torna-se um território, com sentido, simbolismos, histórias, reafirmação identitária e pertencimento para um grupo de pessoas.

Outro ponto que cabe destacar, que é encontrado em todos os setores da biblioteca, é a figura acolhedora do mediador, do setor educativo da biblioteca, que além de cumprir esse papel também realiza visitas guiadas como meio de mediação. Os visitantes podem conhecer a biblioteca de forma livre e espontânea ou com o acompanhamento de profissionais da biblioteca, mediante agendamento. As visitas guiadas se tornam um meio fundamental para concretizar as possibilidades de mediação da biblioteca pela arte. E uma das características de hospitalidade dessas visitas é a personalização para cada tipo de público, ao compreender suas individualidades e

necessidades, apresentá-lo ao local de acordo com seus interesses e demandas, mediando as expectativas, mas também provocando a experimentação e o incentivo à leitura através do contato com a literatura, os livros e as suas subjetividades. Essa ação reforça e exemplifica a ideia de Camargo (2021, p. 3) sobre a necessidade do acolhimento como indivíduos únicos. Enxergar a individualidade de cada um, agregando-o ao espaço e acolhendo-o, possibilita a integração na comunidade.

Ademais, o espaço da biblioteca também proporciona aparatos e infraestruturas que possibilitam momentos de contemplação e apreciação das artes, como também propiciam o fazer artístico, inspirando e estimulando a criatividade, tais como: a abertura dos espaços das galerias para que a comunidade tenha oportunidade de expor trabalhos autorais, estimulando a produção cultural local (figura 6); oficinas de formação como bordado, restauração e conservação de livros, grupos de teatros; feira com produtos artesanais ou manuais, aberta a participação do público em geral (muitas vezes sem custo). Na perspectiva da infraestrutura, analisando sob a ótica da hospitalidade urbana, é um espaço que garante a legibilidade, tornando a visitação fluída e intuitiva; na acessibilidade, garante a mínima infraestrutura exigida ao longo do prédio principal e anexo. A disposição interna de bancos e cadeiras são um convite para leitura, conversa ou contemplação, acenando para que o visitante permaneça por mais tempo no local, estimulando-o para que renuncie seu lugar de passante, de estranho e assuma o lugar de integrante, de acolhido, de amigo da biblioteca[5], fortalecendo o atributo da identidade.

Todos esses elementos e possibilidades de mediação saltam aos olhares e aos sentidos dos usuários — leitores e visitantes, sejam os observadores sensíveis, atentos e

[5] Referência aos "Amigos da Biblioteca", nome dado à associação de amigos da Biblioteca Estadual de Minas Gerais (SABE) que tem o objetivo de promover a cultura em geral e a ampliação do acesso à leitura e literatura em particular.

participativos, ou mesmo, o visitante desavisado a circular pela Praça da Liberdade e encontrar a biblioteca no meio de seu caminho —, tornando-se um fator complementar de construção do imaginário e da atratividade turística da biblioteca e da cidade de Belo Horizonte.

Figura 6: Exposição Asé na Passarela Cultural, de autoria independente.



Fonte: Acervo próprio (2024).

Outro ponto a se destacar sobre a hospitalidade na biblioteca, é sua política de acolhimento. Em uma sociedade onde as cidades passam a ser cada dia mais excludentes e suas políticas aporofóbicas, a Biblioteca recebe a todos por igual, não havendo discriminação na prestação de serviços, e estando de portas abertas a todos que desejem passar pela soleira de sua porta. Ressalta-se que é um dos equipamentos culturais do Circuito Liberdade que mais recebe, por exemplo, pessoas em situação de rua, que usufruem dos seus espaços e serviços, exemplificando timidamente as discussões de cidadania, acessibilidade e a plena democratização dos espaços culturais.

Considerações Finais

O proposto artigo destaca, através de análise aprofundada de autores como Martín-Barbero (2009), Menezes y Ojeda (2016) e Oliveira *et al*. (2017), a importância de se pensar a mediação cultural em equipamentos culturais como museus e bibliotecas, enfatizando as expressões de arte como uma potente forma de mediação. Por ser uma forma interativa, dinâmica e que estimula a autonomia, é indissociável à ser pensada em visitações de lazer e turismo. Afinal, é através da possibilidade de mediação que destaca-se que os visitantes não são apenas receptores passivos de informações, mas sim participantes singulares e ativos do processo.

Observou-se também a mediação enquanto uma ferramenta indispensável no processo de hospitalidade em espaços públicos culturais, oportunizando transpor a soleira da porta, gerando aproximação, possibilitando a integração do visitante com o espaço, a equiparação da experiência para diferentes públicos. Sendo um sinal de acolhida a quem chega, independente de onde veio, como defende Boff (2015), reforçando o direito à cidade. Indo de encontro com a ideia de Grechi, Freitas e Lunas (2025) que defendem que para se pensar na democratização do lazer é necessário o acesso integral a uma cidade com funções bem estabelecidas. E aqui complementa-se os espaços e equipamentos culturais públicos.

Identificou-se também algumas ações de mediação cultural através das artes na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, e ressalta-se que estas podem enriquecer a experiência e possibilitar maior experimentação e oportunidades de se apropriar de maneira autônoma do espaço. Dentre as possibilidades de mediação da biblioteca, destaca-se quatro enfoques a partir da observação em locus, identificadas e categorizadas como: 1) mediação da biblioteca a partir dos seus aspectos arquitetônicos

e históricos; 2) mediação da biblioteca através de obras literárias e artísticas que a representem; 3) mediação cultural de exposições e eventos temáticos com suporte do acervo literário; 4) mediação do acervo e da literatura através de diferentes expressões de arte. Ressalta-se que as possibilidades de mediação pela arte em bibliotecas não se restringem a apenas estas aqui elencadas e não devem ser pensadas de forma isolada entre si. As visitas guiadas são um meio de mediar o espaço, o acervo, os fazeres e a arte das/nas bibliotecas, objetivando um diálogo plural entre diferentes expressões e linguagens.

Ao retomar a pergunta norteadora deste artigo, "as práticas de mediação cultural, através das artes, podem contribuir com a promoção da hospitalidade nas visitas de lazer e turismo na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais? Percebeu-se que a literatura enquanto significativa expressão de arte, é uma de suas formas mais acessíveis, podendo tocar públicos de diferentes faixas etárias e condições socioculturais. A literatura desempenha papel fundamental nas mediações culturais no equipamento cultural, pois está permeada em todas as dependências da biblioteca, metamorfoseando-se de diferentes formas: contações de histórias, exposições e leitura. Enquanto forma de expressão artística, apresenta-se como teatro, saraus e representada no artesanato. Observou-se também que a literatura serve como mediadora para a identidade local, através de obras como as esculturas que despertam o interesse de quem passa.

Rememorando o objetivo principal deste trabalho refletiu-se que a as práticas de mediação cultural, através das artes, são potentes no processo de hospitalidade, sendo uma ferramenta de acolhimento ao público, possibilitando a identificação com o espaço, a inclusão e o pertencimento.

Assim, ressalta-se que a literatura não é apenas um conteúdo estático eternizado em páginas, mas um constante conhecimento e acontecimento aberto a novas interpretações. É uma potente ferramenta de mediação, de acolhimento, de experiência sensorial, cognitiva, de transformação e de atratividade para o lazer e turismo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. P. de. A narração oral de literatura: o lugar do texto poético. *In*: SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE TURISMO E LITERATURA, 1., 2024, Cordisburgo, MG. **Anais** [...]. Cordisburgo: [s.n.], 2024. p. 122-128.

BASTOS, S. R.; RAMEH, L. M.; BITELLI, F. M. O conceito de hospitalidade de Jacques Derrida nos artigos científicos do Portal de Periódicos da Capes. *In*: SEMINÁRIO DA ANPTUR, 13., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANPTUR, 2016.

BOFF, L. **A hospitalidade:** direito de todos e dever para todos. 6 out. 2015. Disponível em:https://leonardoboff.org/2015/10/06/a-hospitalidade-direito-de-todos-e-dever-para todos/. Acesso em: 15 jan. 2025.

BORGES, A. "BH é a cidade mais literária do Brasil". Entrevista concedida a Benny Cohen e Lucas Lanna Resende. **Estado de Minas**, 19 nov. 2025. Disponível em: https://www.em.com.br/cultura/2025/01/7038209-bh-e-a-cidade-mais-literaria-do-brasil-diz-afonso-borges.html. Acesso em:15 jan. 2025.

BORGES, J. L. **Ficções.** São Paulo: Globo, 1998. E-book.

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMARGO, L. O. L. Hospitalidade, turismo e lazer. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1–15, 2019. DOI: 10.7784/rbtur.v13i3.1749. Disponível em: https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1749. Acesso em: 29 ago. 2025.

CAMARGO, L. O. L. As leis da hospitalidade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, p. 1-16, 2021. DOI: 10.7784/rbtur.v15i2.2112. Disponível em: https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2112. Acesso em: 29 ago. 2025.

DERRIDA, J. **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade**. São Paulo: Escuta, 2003.

FARIA, D. M. C. P. Motivações do turista literário. *In*: SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE TURISMO E LITERATURA, 1., 2024, Cordisburgo, MG. **Anais** [...]. Cordisburgo: [s.n.], 2024. p. 151-158.

FERRO, R. C.; BASTOS, S. R. Hospitalidade: conceitos fundamentais e relevância para os estudos do turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 18, e2958, 2024. DOI: 10.7784/rbtur.v18.2958. Disponível em: https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2958. Acesso em: 26 ago. 2025.

FISHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Trad. Leandro Konder. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

FONSECA, N. R. V. **Vem pro Mercado:** hospitalidade urbana, lazer e turismo no Mercado Central de Belo Horizonte. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/58249. Acesso em: 10 jan. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALENO, A. A flânerie comunicacional de uma passante. Resenha de: FERRARA, L. D. Comunicação mediações interações. São Paulo: Paulus, 2015. **Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível https://revista.fapcom.edu.br/index.php/revista-paulus/article/download/29/43/102. Acesso em: 29 ago. 2025.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430. Acesso em: 29 ago. 2025.

GOTMAN, Anne. Uma estação sagrada da vida social. In: MONTANDON, Alain (org). **O livro da hospitalidade**. Editora Senac, 2011. p. 73-81.

GRASSI, M.-C. Transpor a soleira. *In*: MONTANDON, A. (org.). **O livro da hospitalidade**: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011.

GRECHI, D. C.; FREITAS, L. B. A.; LUNAS, M. C. F. da S. O direito ao lazer e à hospitalidade: análise de um parque urbano a partir da escala Tourqual. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 22, e1189, 2025. Disponível em: https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/1189. Acesso em: 10 ago. 2025.

LEFEBVRE, H. **La survie du capitalisme**. Paris: Anthropos, 1973.

MÃE, V. H. As bibliotecas. *In*: MÃE, V. H. **Contos de cães e maus lobos**. Porto: Porto Editora, 2015. p. 143-152.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MENEZES Y OJEDA, J. **O objeto não fala por si só**: o papel da mediação documentária nos acervos musealizados. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais,

Belo Horizonte, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AE3J8Q. Acesso em: 11 jan. 2025.

MONTANDON, A. (org.). **O livro da hospitalidade**: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011.

O LÁBARO. Com público de 2,8 milhões de pessoas, Circuito Liberdade bate recorde e já supera número de visitações de 2022. **Jornal O Lábaro**, 12 set. 2023. Disponível em: https://www.jornalolabaro.com.br/com-publico-de-28-milhoes-de-pessoas-circuito-liber dade-bate-recorde-e-ja-supera-numero-de-visitacoes-de-2022/. Acesso em: 15 jan. 2025.

OLIVEIRA, M.G; LEAL, M.C.; ROQUE, M.I.; FORTE, M.J.; SOUSA, S.R.; CORREIA, A.. The mediating role of literary tour guides: José Saramago versus Mafra's National Palace. **International Journal of Tourism Policy**, v. 7, n. 4, p. 309-326, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/80862821/The_mediating_role_of_literary_tour_guides_Saramago_versus_Mafras_National_Palace Acesso em: 30 jun. 2026.

ONFRAY, M. **Teoria da viagem**: poética da geografia. Porto Alegre: L&PM, 2009.

PANOSSO NETTO, A. P. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.

QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. **Estudos em literatura e turismo**: conceitos fundamentais. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2017.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

ROSA, E. S. A Biblioteca Luiz de Bessa. *In*: CESARINO, M. A. de N. (org.). **Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa**: 50 anos de cultura. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais; Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2006.

SABATINA TURÍSTICA: com prof. Luiz O. L. Camargo. Locutora: Susana Gastal. **PPPGTURH - UCS**, 22 de julho de 2022. Podcast. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iJ4lH2o7-PY. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANTOS, V. N. Arte como possibilidade de mediação no serviço social. **PIDCC**, v. 9, n.9, p. 125-150, 2015.

SECOM. SECRETARIA DE ESTADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Circuito Liberdade ganha novos espaços e linguagem visual inédita. **Agência Minas Gerais**, 15 set. 2024. Disponível em: https://agenciaminas.mg.gov.br/noticia/circuito-liberdade-ganha-novos-espacos-e-lingua gem-visual-inedita. Acesso em: 10 dez. 2024.

SECULT. SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE MINAS GERAIS. **Observatório do Turismo de Minas Gerais**: perfil de público do Circuito Liberdade.

2022. Disponível em: https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=4676. Acesso em: 10 dez. 2024.

SEVERINI, V. F.; VARGAS, H. C. Rediscutindo hospitalidade urbana na Lei de Zoneamento de São Paulo de 2016. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 1-27, 2017. DOI: 10.21714/2179-9164.2017v14n2.769. Disponível em: https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/742. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOUZA RAMOS, T.; SEVERINI, V. F. Fachada ativa como indutora de hospitalidade urbana. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 21, p. 319–349, 2024.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Tourism and culture synergies**. Madrid: UNWTO, 2018. DOI: 10.18111/9789284418978. Disponível em: https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284418978. Acesso em: 10 dez. 2024.

Endereço das Autoras:

Natasha Regina Vieira da Fonseca
Endereço eletrônico: natashavfonseca@gmail.com

Márcia Cavalcanti Moreira
Endereço eletrônico: marciacm@ufmg.br